



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

II Simpósio COTEC Europa Madrid, 16 de Fevereiro de 2006, Palácio del Pardo

Intervenção do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, José Mariano Gago

Hoje que as COTECs de vários países se encontram entre si e com membros do Governo e Chefes de Estado, devemos focar a nossa atenção no que, em conjunto, facilitará e estimulará a inovação, à escala europeia.

A estratégia de Lisboa e as suas concretizações práticas, designadamente as metas de Barcelona e as mais recentes análises de progresso e propostas de relançamento, marcam os objectivos a atingir.

Mas hoje é cada vez mais clara a necessidade de redes de intervenção que definam uma base social e económica de confiança e estímulo mútuo para o investimento na economia do conhecimento.

Não apenas porque esses estímulos têm que ser públicos e privados.

Não só porque a confiança exigida é de mais longo prazo e por vezes de maior risco que a generalidade das opções disponíveis.

Mas especialmente porque o sucesso das estratégias de inovação se não decreta, antes exige uma confiança e motivação partilhadas pelos actores económicos e sociais, por autoridades regionais ou nacionais, assim como pelas instituições europeias.

A motivação social para a inovação baseada no conhecimento exige que haja mais jovens que queiram estudar e prosseguir carreiras científicas e técnicas. Requer centros de investigação abertos e competitivos à escala mundial. Não se sustenta inovação sem conhecimento novo.

Necessita de uma política comum de atracção internacional de talentos para a Europa e das necessárias adaptações das leis e práticas de imigração.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

Obriga a uma rápida modernização de Universidades e Politécnicos atentos ao futuro, como motores de progresso cultural e económico.

Necessita ainda, naturalmente, de políticas económicas eficazes e de uma maior aproximação das administrações públicas e do Estado às necessidades (imediatas e futuras) de empresas dinâmicas e móveis.

Quero apenas a este respeito sublinhar o que está para além de cada uma destas partes: o motor colectivo que as deve animar, a confiança e vontade conjunta dos vários actores.

As COTECs constituíram-se como redes promotoras dessa base social de apoio alargada à economia do conhecimento.

Fazemos votos e desejamos que sejam bem sucedidas à escala alargada da Europa, complementando outras redes e iniciativas.